

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 17 de janeiro de 2019 às 07h50
Seleção de Notícias

Estadão.com.br - Últimas notícias | BR

Pirataria

Marca registrada 'Rei Leão' provoca revolta na África 3

O Globo | BR

Pirataria

Ancelmo Gois 5
ANCELMO GOIS

Exame.com | BR

Marco regulatório | INPI

Empresas brasileiras não focam no registro de patentes 9
BLOG | DA REDAÇÃO

BOL - Notícias | BR

16 de janeiro de 2019 | Propriedade Intelectual

Nova rodada de negociação entre China e EUA será ainda este mês, diz jornal 10

Meio & Mensagem Online | BR

16 de janeiro de 2019 | Patentes

McDonald's perde uso exclusivo da marca Big Mac na Europa 11
ÚLTIMAS NOTÍCIAS

MSN Notícias | BR

16 de janeiro de 2019 | Patentes

Apple perde recurso em processo de US\$ 439 milhões por quebra de patente 12

TecMundo.com | BR

16 de janeiro de 2019 | Direitos Autorais

Operação Copyright derruba site de pirataria no Brasil 13
SEGURANÇA

Marca registrada 'Rei Leão' provoca revolta na África



Disney é criticada por registro e uso comercial de expressão suaíli

LONDRES - Quem não gostaria de um remake de "Rei Leão", da Disney, estrelado por Beyoncé e apresentando um suricato e um porco selvagem cantando uma canção que inclui a frase "Hakuna Matata" em suaíli? No dia 10 de janeiro, foram mais de 180 mil pessoas e o número continua crescendo. A frase significa "Não precisa se preocupar", mas para a Disney, não é tão simples assim. Irritadas pela apropriação cultural, as dezenas de milhares de pessoas assinaram uma petição que pede que a companhia renuncie ao registro da frase, que ela obteve em 1994.

"O termo 'Hakuna Matata' não é uma criação da Disney, portanto não constitui uma violação de uma propriedade intelectual ou de criação, mas um assalto contra o povo suaíli e a África como um todo", diz o documento. O debate se intensificou depois que o colunista do jornal queniano "Business Daily" chamou a atenção para o "roubo da cultura africana ao longo dos anos, pela utilização de direitos de propriedade intelectual". "Hakuna Matata" é uma expressão comum em suaíli, língua falada em grande

abpi.empauta.com

parte da África.

Os especialistas afirmam que o registro da marca não significa que a companhia seja proprietária da frase, ou que proíba qualquer pessoa de usá-la. A Disney registrou a marca para as confecções que ela vende nos Estados Unidos, de maneira a impedir que outras companhias explorem a logomarca. "O registro de 'Hakuna Matata' pela Disney, solicitado em 1994, nunca impediu nem impedirá quem quer que seja de usar a frase", informou um assessor de imprensa da companhia. "Na realidade, há muitos anos, costumam ser registradas marcas com termos e frases populares como 'Yahoo!', 'Vaya con Dios', 'Merry Christmas' e 'Seasons Greetings'.

A marca da Disney não impede as pessoas de imprimir a frase em qualquer tipo de roupa, desde que não esteja relacionada ao filme ou à Disney. A marca não acabou com a **pirataria**. Os mercados em toda a África vendem camisetas não autorizadas com as palavras "The Lion King". Mas a petição, de autoria de Shelton Mpala, ativista do Zimbábue, contesta a marca registrada em termos mais amplos.

"A decisão de registrar a marca 'Hakuna Matata' se fundamenta pura e simplesmente na ganância e é um insulto, não apenas ao espírito do povo suaíli, mas também da África como um todo", afirmou. Mpala comparou a marca da Disney ao "colonialismo e ao saque, como a apropriação de algo sobre o qual a companhia não detém qualquer direito."

Especialistas em marcas registradas afirmaram que

Continuação: Marca registrada 'Rei Leão' provoca revolta na África

pedir o registro de frases, particularmente em outras línguas, é muito comum. "Uma marca registrada refere-se à apropriação de uma expressão linguística em termos de uma esfera comercial limitada, fora deste espaço as pessoas estão livres para usar a expressão a seu bel prazer", disse Phillip Johnson, professor da Cardiff Law School de Gales. "O que é difícil neste caso é estabelecer se foi uma decisão comercial sensata para a marca Disney, e não se,

legalmente, a marca deveria ou não ser registrada", completou.

Ancelmo Gois

ANCELMO GOIS



ANCELMO GOIS

Com Ana Cláudia Guimarães, Daniel Brunet e Tiago Rogero

PRESIDENTE DO COMITÊ OLÍMPICO DO JAPÃO É ACUSADO DE PAGAR PROPINA

Deve ser terrível viver num país onde os Jogos Olímpicos estão sob suspeitas de falcatuas.

--

Ô, abre alas para o carnaval de Bolsonaro!

O carnaval sempre adorou fazer crítica de costumes e zoar os políticos. Temer que o diga. Ano passado, a Paraíso do Tuiuti trouxe um vampiro para Sapucaí numa referência ao então presidente. Agora, é a vez de Bolsonaro.



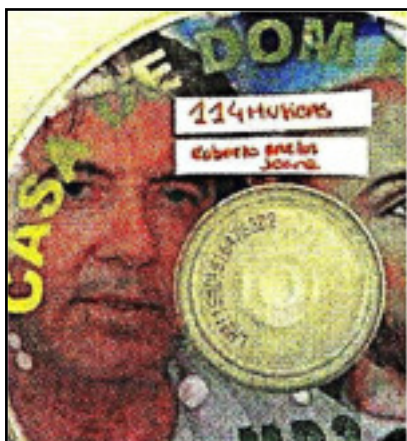
A banda Urca Bossa Jazz, aproveitando que o governo prevê legalizar 8 milhões de armas, está lançando a marchinha "Dispare notas musicais", que tem como autores o músico e desembargador Wagner Cinelli e o carnavalesco Mathews von Kruger. Uns versos: "Preparar, apontar, fogo/Dispare, dispare/notas musicais.../chega de arma na mão/saiba que isso/só traz confusão". Ouça no blog.

--

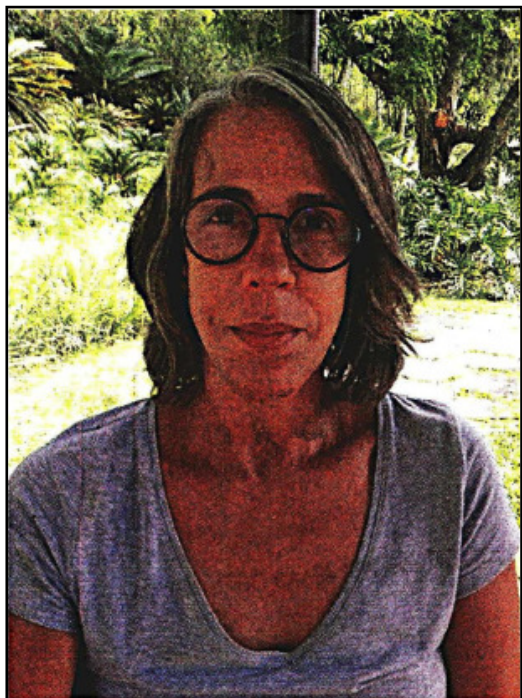
É a economia...

Dois terços do discurso de Bolsonaro, em Davos, deve ser dedicado à economia, numa tentativa de atrair investidores para cá (inclusive nas privatizações).

Nos alpes, o presidente também tentará afastar dos gringos a ideia de que as instituições brasileiras correm risco.



Continuação: Ancelmo Gois



--

Tempos modernos

Bolsonaro, desde terça, está usando em seus pronunciamentos um teleprompter, aparelho que permite a pessoa falar (como os locutores de telejornais) sem que, muitas das vezes, o espectador perceba que o orador está lendo um texto.

--

São tantas emoções

Além dos crimes em que se meteu (como as centenas de denúncias de abuso, porte ilegal de arma, garimpo ilegal, ocultação de bens), o médium João de Deus ainda praticava, na Casa Dom Inácio, onde dava consultas, um delito de, digamos, menor potencial ofensivo. É que fazia **pirataria** em massa de músicas, especialmente das de Roberto Carlos. Ele vendia muitos **CDs piratas**, como este acima.

--

FUGA DO HARÉM

Letícia Sabatella, a atriz que é tão linda quanto talentosa, aparece aqui, pela primeira vez, na pele de Soraia, personagem que viverá em "Órfão da terra", novela com estreia prevista para março, na TV Globo. Ela será a primeira esposa do poderoso Sheik Aziz Abdallah (Herson Capri) e a mãe de Dalila (Alice Wegmann). Soraia faz de tudo para não despertar a fúria de seu marido, mas acabará se compadecendo com a mais nova esposa de Aziz, Laila (Júlia Dalávia), e ajudará a moça a escapar do harém do temido sheik

--

Juíza devolve arma e se diz apavorada com a mudança de regras



Continuação: Ancelmo Gois

A juíza Flávia Capanema (foto), do VI Juizado Cível do Rio, decidiu entregar a arma que tem ao Estado. Veja o depoimento dela: "Comprei a arma há 20 anos, em razão do assédio que sofri dentro de um táxi. Tenho direito de andar com arma na cintura, mas quero me livrar disto. Já acreditei que uma arma me deixaria segura, mas isto é ilusão. Policiais experientes são mortos todos os dias. Arma na mão de quem não tem experiência é um risco a mais. Quem tem que garantir a segurança da gente é o Estado. Estou aprovada com essa ideia de permitir que a população se arme ainda mais. Vai ser mais gente morrendo por motivos banais. Mais armas nas ruas não vão aumentar nossa segurança".

Eu apoio

--

Um castigo superior a um milhão de reais

A empresa de cosméticos Nutralogistic foi condenada a pagar R\$ 1.161.589,65 a Glória Pires. A querida atriz processou a companhia por utilizar sua imagem sem autorização em campanhas publicitárias em sites de beleza e no Facebook.

A decisão é da juíza Maria Cristina Slaibi, da 3ª Vara Cível do Rio.

--

Fundação Palmares

O ministro da Cidadania, Osmar Terra, escolheu para comandar a Fundação Palmares, voltada para promoção e preservação da arte e da cultura afro-brasileira, o mineiro Vanderlei Lourenço. Vem a ser presidente do PMDB Afro-Brasileiro.

--

Serra, Serrinha, Serrano

Já na Casa de Rui Barbosa, outra instituição ligada ao antigo Ministério da Cultura, os funcionários resolveram fazer uma eleição (como previsto no regimento) para indicação do nome para presidir a fundação.

A mais votada, com mais de 70% dos votos, foi a pesquisadora e escritora Rachel Valença, autora do famoso livro "Serra, Serrinha, Serrano: o Império do Samba", parceria com Suetônio Valença.

--

Um Picciani vale 7 Paulo Mello

MP do Rio acaba de mover ação de improbidade administrativa contra Jorge Picciani e Paulo Melo, os ex-deputados, Jorge Luiz Ribeiro, ex-assessor de Picciani, e Andreia Cardoso do Nascimento, ex-assessora de Melo.

São acusados de receber propinas da Odebrecht para defender os interesses da empresa. Segundo a ação, Picciani teria embolsado R\$ 11.150.000. Paulo Melo, R\$ 1,4 milhão.

--

ZONA FRANCA

ELZA Soares será a rainha da 5ª edição do Glam Gay 2019, o baile de carnaval organizado por Milton Cunha. Será dia 22 de fevereiro, à 19h30, na quadra da Vila Isabel.

Continuação: Ancelmo Gois

JORGE Aragão e Diogo Nogueira serão atrações da Feijoada do Sambarazzo, no Monte Líbano, dia 10 de fevereiro.

RICARDO Portilho assina o paisagismo do Royalty Barra Hotel.

Vargas é a nova chefe da assessoria de comunicação do Inea.

Empresas brasileiras não focam no registro de patentes

BLOG



(25%) ou não sabia como fazer (24%). Já para 14% o problema são os custos.

Da Redação

Comércio: só 19% das PMEs registraram sua marca no **Inpi** (foto/Fotos Públicas)

As pequenas **empresas** brasileiras ainda não enxergam o registro de marcas e **patentes** como prioridade para os negócios.

Uma pesquisa com 4.000 micro e pequenos empresários encomendada pelo **Sebrae** indica que só 19% deles registraram a marca da empresa no Instituto Nacional da Propriedade Industrial, órgão responsável pela certidão. O documento é necessário para garantir a exclusividade do nome e da marca.

Entre os empresários que não fizeram o registro, a maioria diz que nunca precisou (52%), nunca pensou na questão (37%), não sabia que precisava registrar

Nova rodada de negociação entre China e EUA será ainda este mês, diz jornal

Pequim, 16 jan (EFE).- A próxima rodada de negociações para acabar com a guerra comercial entre a China e os Estados Unidos será realizada em Washington nos dias 30 e 31 deste mês, informou nesta quarta-feira o jornal "South China Morning Post".

O jornal, que cita fontes anônimas familiarizadas com a organização da reunião, disse que o vice-primeiro-ministro chinês, Liu He, liderará a delegação chinesa.

A informação assegura que Liu se reunirá com o chefe negociador comercial de Washington, Robert Lighthizer, e com o secretário do Tesouro americano, Steven Mnuchin.

O vice-premier - um dos principais assessores econômicos do presidente da China, Xi Jinping - já esteve presente na primeira rodada de negociações presenciais sobre o tema, realizada entre os dias 7 e 9 deste mês, em Pequim.

Apesar do otimismo do primeiro encontro - o presidente dos EUA, Donald Trump, chegou a tuitar que as negociações estavam "indo muito bem" -, ao seu fim, nenhuma das duas partes revelou se tinham che-

gado a algum acordo.

O Ministério do Comércio da China limitou-se a afirmar que a conferência serviu para "melhorar o entendimento mútuo e estabelecer bases para tratar das preocupações de cada um" depois de alguns "diálogos exaustivos, detalhados e aprofundados sobre problemas comerciais e estruturais de interesse mútuo".

Por sua vez, o comunicado da parte americana apenas especificou que a reunião tinha como objetivo "alcançar as mudanças estruturais necessárias na China com relação à transferência forçada de tecnologia, proteção da **propriedade intelectual**, barreiras não-tarifárias, intrusões cibernéticas e roubo virtual de segredos de negócios".

Além disso, Washington enfatizou que o compromisso da China de "adquirir uma quantidade considerável de produtos agrícolas, energéticos e manufaturados, bem como outros produtos e serviços dos Estados Unidos" foi discutido. EFE

Comunicar erro

McDonald's perde uso exclusivo da marca Big Mac na Europa

ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Mac dentro do grupo europeu. Com isso, a rede Supermac pretende ampliar sua operação no Reino Unido e no resto da UE. A empresa afirma que o McDonald's faz uso de práticas desleais de registro de patentes para minar o crescimento do Supermac.

Segundo agência Reuters, rede irlandesa Supermac ganhou direito de uso após críticas de competição desleal no registro de patentes

O McDonald's perdeu os direitos de marca registrada pelo nome Big Mac no território da União Europeia, segundo a agência Reuters. O Escritório de Propriedade Intelectual da União Europeia, baseado na Espanha, tomou a decisão após um processo movido pela rede irlandesa Supermac. No entendimento do órgão, o McDonald's não provou o uso da marca nos cinco anos anteriores ao início do processo, em 2017. O grupo estadunidense ainda pode apelar da decisão.

Agora, segundo a Reuters, outras companhias, assim como o próprio McDonald's, podem usar o nome Big

Apple perde recurso em processo de US\$ 439 milhões por quebra de patente

FaceTime

A Apple sofreu mais uma derrota judicial para a VirnetX, uma empresa que trabalha com tecnologias de segurança e conectividade. A empresa de Cupertino teve recurso negado em uma corte federal americana, após entrar com uma apelação relacionada a um veredito emitido em 2016, pelo qual foi condenada a pagar US\$ 302 milhões. Com correções, aumentos e outros adicionais, o valor atual é de US\$ 439 milhões.

O processo é parte de uma série muito maior de ações que colocam a VirnetX e a Apple em pé de guerra desde 2010. Neste caso específico, a Maçã é acusada de utilizar sem autorização e o devido licenciamento recursos de VPN e protocolos de segurança na transmissão de áudio, texto em vídeo. As tecnologias proprietárias teriam sido aplicadas em software centrais do sistema operacional iOS, como o FaceTime e o iMessage.

O montante atual representa o desenrolar de uma série de outras adições ao caso, e poderia ser muito maior caso não existissem decisões também favoráveis à Apple ao longo dos últimos oito anos. Em 2012, por exemplo, um juiz federal do estado americano do Texas obrigou a empresa de Cupertino a pagar US\$ 368 milhões pela quebra de uma outra patente relacionada à conectividade nos mesmos aplicativos, mas a decisão foi retirada dois anos depois.

Os casos chegaram a serem decididos até mesmo por um júri em 2016, quando a Apple acabou condenada a pagar US\$ 625 milhões, outra decisão também descartada, após ter sua validade questionada devido à complexidade do processo, que teria confundido os jurados. É a partir deste desenrolar que saiu a decisão

contestada agora.

Não ajuda, ainda, o fato de algumas das patentes da VirnetX terem sido consideradas inválidas por uma corte administrativa americana, o que levou à apelação da Apple que acabou negada nesta terça-feira (17). Ela também já teve descartados os pedidos para um novo julgamento, novamente sob acusações de complexidade e confusão, restando apenas novos recursos como saída para, pelo menos, diminuir o valor a ser pago.

A VirnetX também viu negados dois pedidos de suspensão das importações e vendas de iPhones e iPads nos Estados Unidos, até que o caso fosse resolvido. Da mesma forma, recursos relacionados à essa decisão não podem mais serem realizados, com a batalha judicial parecendo próxima do fim, mas nem tanto, com a avaliação dos últimos recursos relacionados à indenização.

Em comunicado, a Apple se disse desapontada da decisão e afirmou que pretende recorrer mais uma vez, por considerar injusto o pagamento ordenado pela justiça. A VirnetX ainda não se pronunciou sobre o caso, mas, no passado, já disse estar insatisfeita com o valor fixado pela justiça, que representaria menos da metade dos royalties devidos caso a Apple tivesse efetivamente realizado o licenciamento devido das tecnologias antes de utilizá-las no iOS.

Fonte: Reuters

Vá para a Homepage do MSN Mais de Canaltech Itau investe em câmeras com IA nas agências Canaltech Benchmark: Galaxy S10 será inferior a iPhone Canaltech Único eclipse lunar total de 2019 acontece nesse fim de semana Canaltech Canaltech

Operação Copyright derruba site de pirataria no Brasil

SEGURANÇA



A **Polícia Federal** deflagrou nesta terça-feira a **operação Copyright**, com o objetivo de desmembrar um esquema de pirataria digital de músicas, filmes, séries e jogos. A ação não contou com prisões, mas acabou derrubando um site ilegal que, segundo estimativas, já gerou R\$ 38 milhões de prejuízo para gravadoras de música.

A operação Copiright, que significa "**direito autoral**" em inglês, teve 11 mandados de busca e apreensão virtuais e nove físicos realizados em cinco estados brasileiros, nas cidades de Bauru (SP), Santa Teresa (ES), Curitiba (PR), Nova Iguaçu (RJ), Niterói (RJ) e São Simão (GO).

Segundo a Polícia Federal, a investigação começou em 2017 e foram apreendidos eletrônicos como computadores de mesa, notebooks e celulares, além de pendrives e CDs que auxiliavam no compartilhamento de conteúdos ilegais.

O site que foi derrubado é conhecido como Speedshare e trazia diversos conteúdos multimídia, incluindo filmes, séries e jogos piratas. Para ter acesso ao conteúdo, o usuário precisava fazer um registro e pagar uma taxa para receber links de download, onde o arquivo podia ser baixado via P2P (ponto a ponto).

Segundo um levantamento feito pela polícia, o endereço online contava com 70 mil usuários ativos e cerca de 140 mil usuários cadastrados, com a maioria deles sendo do Brasil. Após a operação, o domínio ilegal foi retirado do ar. Além do alvo maior, a operação também acabou derrubando outros sites menores de compartilhamento de arquivos piratas que seguiam o mesmo modelo de negócio.

Cupons de desconto TecMundo:Descontos Ponto FrioDescontos Fast ShopDescontos GearbestDescontos em SmartphonesDescontos Ricardo Eletro

Mateus Mognon VIA N-EXPERTS

Índice remissivo de assuntos

Pirataria

3, 5

Marco regulatório | INPI

9

Patentes

9, 11, 12

Propriedade Intelectual

10

Direitos Autorais

13